



ACADEMIA MILITAR " MARECHAL SAMORA MACHEL"

Comissão de Recrutamento e Admissão

Exame de Admissão – 2015

Exame de:	Português	Nº de questões:	40
Duração:	120 minutos	Alternativas por questões:	4

INSTRUÇÕES

1. Leia atentamente a prova e responda a todas as perguntas na **Folha de Respostas**.
2. Para cada questão existem quatro alternativas de resposta. Só **uma** é que está correcta. Assinale **apenas** a alternativa correcta.
3. Para responder correctamente, basta **marcar na alternativa** escolhida com "X".
4. Use primeiro o lápis de carvão do tipo HB. Depois passe à esferrográfica (**preta ou azul**) por cima do lápis.
5. Apague **completamente** todos os erros, usando uma borracha.
6. A sinalização (na folha de respostas) em **locais indevidos** pode levar à **anulação** do Exame.
7. No fim da prova, entregue **apenas** a folha de resposta. **Não será aceite** qualquer folha adicional.
8. Não é permitido o uso do celular e da máquina calculadora durante a prova.

Texto

A heroína arriscou o meu futuro

No dia 16 de Fevereiro, eu e Pedro fomos para a escola a fim de assistirmos às primeiras aulas. Nota curiosa, foi o facto de termos levado cadernos e livros, de tal maneira estávamos interessados em estudar. Estávamos super-sedentos, só nós levávamos cadernos que curiosamente não eram das disciplinas leccionadas no primeiro ano.

Muitos caloiros fizeram-se à escola, curiosos de saber as suas turmas. Mas, porque estávamos em Moçambique, as listas não podiam fugir à negra, quer dizer: ainda não estavam afixadas.

É claro que nos nossos rostos era notória uma alegria por podermos usufruir de mais alguns dias. Passada uma semana, os funcionários decidiram afixar as listas. O Pedro acidentalmente descortinou o meu nome e procurou o seu na mesma lista, a ver se tínhamos calhado na mesma turma. Numa vista mais atenta encontrou o seu nome numa outra lista.

Dali, dirigimo-nos às nossas respectivas salas. Difícil foi discerni-las devido a sua disposição. A escola estava disposta de tal forma, que comportava dois blocos, dos quais um se encontrava na secretaria e o outro na Biblioteca. Pela frescura da pintura, dava a entender que tinha sido pintada há dois, três anos atrás. Mas pela falta de cuidado e dedicação degradara-se em termos de cor, nomeadamente as casas de banho. E simplesmente um desleixo.

O nosso comportamento foi de total desconhecimento em matéria de relação aluno-aluno no seu primeiro dia de aulas. Pela nossa curiosidade, confundimo-nos com caloiros de facto.

A nossa situação na escola criara-nos calafrios. Estávamos numa situação de "larguem o boxe e estudem". Infelizmente tivemos que proceder assim, por um tempo curto, enquanto o nosso treinador, curiosamente o pai do Pedro, procurou uma plataforma de gestão do nosso tempo.

Foi assim que passámos a treinar às 6:00 horas da manhã e à noite às aulas. Todas as manhãs treinava às 6:00 horas com excepção de sábados e domingos, a seguir ia à casa do Nando, onde permanecia até às 17:00 horas. E às 18:30 horas tinha que estar na escola.

- Ué! Mas que tempo mal gerido!

Lembro-me de alguns dias ter treinado por "via satélite" (o pai do Pedro, orientava os treinos a partir do prédio). O prédio onde moro está de costas viradas para o campo do Ferroviário da Baixa e o pai do Pedro, quer dizer o treinador, dava-nos instruções e assistia-nos a partir da sua casa. Era difícil fugir às suas instruções. Não obstante todas estas ocupações, a minha curtição continuou sem dar tréguas a um fim-de-semana que fosse. Até porque, sair das aulas, às sextas-feiras, deslocava-me à discoteca na companhia de Nando e Nélcio. Era fantástico: quando chegava sexta-feira, eu podia alternar os locais onde pretendia "curtir": nas "Barracas do Museu" ou na discoteca. A minha turma composta maioritariamente por adultos, às sextas-feiras formava um grupo de quatro e ia às "Barracas do Museu" local onde toda a "senhorada" e juventude acorria a fim de tomar uns copos e petiscar.

Os primeiros dois meses de aulas foram lindos, as provas ainda não tinham cruzado os meus horizontes e consequentemente a alegria ainda reinava. Na medida do possível, procurava tirar dúvidas, para mim tudo constituía dúvida. Devido ao consumo de drogas, na sala de aulas sentia-me à vontade, contudo com a ajuda de haxixe. Foi com este ar desinibido e sem preconceito que ganhei rasgados elogios de meus colegas, que tomaram-me como amigo, consequentemente merecedor de umas cervejinhas nas "Barracas do Museu".

O meu relacionamento com Nando começou a ganhar outro ímpeto, começamos a passar o dia na casa do Nélcio. Aqui, sim, o consumo de haxixe disparou drasticamente, o que combinado com dois anos fora das salas de aulas multiplicou ainda mais as minhas dificuldades nas cadeiras que eu estudava. Matemática parecia algo de outra galáxia, com o professor a pronunciar as palavras "matematicamente" e as provas

avaliadas em métodos sem lógica. Se eu pensava que passado um ano fora das carteiras podia vingar-me ainda que fosse no ensino técnico, estava redondamente enganado.

Por um lado, começava a ser difícil conter a minha embriaguez na turma e os “bicanços” vinham a mó de cima. Procurava sempre que fosse possível destacar-me na sala de aulas, o que acontecia sempre na negativa. Porque esta vida de ir a escola ouvir um professor que também tem os seus problemas porque está “tchonado” não me agradava, decidi gazetear às aulas e ir beber nas “barracas do museu”.

O ritmo da vida desdobrava-se em duas vertentes. Procurava sempre que fosse possível passá-la nas mágoas da vida de um lado e cultivar um modelo de vida que me levasse a esquece-las.

A heroína e a cocaína começaram a soar nos meus ouvidos nos finais do primeiro semestre e, em suma, pude assistir ao meu sucumbimento na escola, a fechar o semestre sem uma positiva.

Num belo dia, de Julho, na companhia do Nando fui à casa do Nélío. Fazíamos uma daquelas visitas de rotina, quando ao abrirem-nos a porta, deparamos com uma malta que fumava algo esquisito. Perguntei ao Nélío o que estava a fumar.

- Que raio de droga estão vocês a fumar, ó Nélío? – Respondeu-me que se tratava de “brown sugar”. Fiquei duplamente confuso> qual seria o significado de “brown sugar” e o “sugar” o que estaria a fazer por ali? Perguntei:

- “Brown sugar”? Mas não terão vocês enganado no nome?

- Meu amigo, esta é uma das piores drogas que tu vais experimentar, e traduzindo para português é algo como açúcar castanho.

- Açúcar castanho? – Fiquei meio louco ao ouvir isso, não via ligação de uma droga com um simples açúcar do “terceiro mundo”. Entrei na fila e fumei pela primeira vez a heroína, o mesmo já não acontecia com o Nando. Fiquei meio tonto após consumir aquela droga. Seguiu-se uma sessão de vômitos. Era o início, mas eu já pensava em desistir. O Nando, o Nélío e a outra malta começaram a lançar gargalhadas, eu meio inocente, metido no medo e humilhado, fiquei sem palavras. Sentia-me enfraquecido. Era a história da primeira vez!

O Nando há muito que vinha gazeteando às aulas motivado pelo consumo de drogas. Ele estudava no curso diurno e passei a buscá-lo na escola e de lá partíamos para a casa do Nélío, onde aprendemos a consumir novas drogas e novas técnicas de consumo sem consequências desastrosas. Qual técnica qual quê? Heroína é heroína, meu caro amigo, não é sexo em que podes recorrer a ene variantes. O consumo de heroína é um vício que vem para ficar, é um corruptor inevitável que escraviza o consumidor. Passávamos todo o dia a consumir heroína.

Infelizmente o Nando frequentara o ensino médio secundário de forma infrutífera. O mesmo aconteceu comigo, o ano escolar deitei-o na lixeira.

Não mais queria ligar a ninguém, quem quer que fosse.

A minha mentalidade estava centrada no dinheiro. Desde que fumei pela primeira vez, a heroína circulava no meu corpo como se de sangue se tratasse. Num curto espaço de tempo tinha mudado espiritual e fisicamente.

A minha mãe não se apercebera de tal ocorrência, pensara que se tratasse de uma dessas pílulas de crescimento, que pufulam pelo mundo fora.

Aprendi que heroína corrompia todo sistema cerebral ou nervos e num curto espaço de tempo destrói a nossa vida e, talvez com um enorme espírito de vontade, poderás safar-te dela, mas com um espírito de sacrifício! No final do ano, confirmamos a nossa situação escolar.

Eu e Nando tínhamos sido reprovados, não quero com isso lançar as culpas aos professores, mas só eles têm a competência de regular o nosso futuro, alias, eles são os árbitros...e de cartolinas eles entendem. A minha reprovação foi dolorosa, por excesso de faltas.

BALATE, Alberto & NHAMUE, Rogério. (2008). *Eu, Ex-Drogado no Conflito*. Sociedade Editora Ndjira, Lda. 1 ed. Maputo. pp 30-31

Visão da Academia Militar: *Ser uma Academia Militar de excelência na formação de oficiais e flexível às dinâmicas de ensino, pesquisa, extensão e apoio à comunidade.*

Questionário

1. O texto quanto ao tipo é:
A – Narrativo; B – Expositivo-argumentativo; C – Expositivo-explicativo; D – Injuntivo;
2. Na história, Nando é uma personagem: A – Plana; B – Redonda; C – Modelada; D – Tipo.
3. “Eu e Nando tínhamos sido reprovados, não quero com isso lançar as culpas aos professores, mas só eles têm a competência de regular o nosso futuro, aliás, eles são os árbitros...”. (1 Período último parágrafo).
A citação quer explicar que a tarefa do professor é:
A – Apenas ensinar os conteúdos da aula; B – Educar fora da aula;
C – Para além de ensinar os conteúdos da aula, também é educar; D – As três afirmações são correctas.
4. A expressão sublinhada na “citação em 3” é uma conjugação verbal no:
A – Participio passado composto; B – Participio passado simples;
C – Pretérito mais-que-perfeito; D – Pretérito imperfeito;
5. “Desde que fumei pela primeira vez, a heroína circulava no meu corpo como se de sangue se tratasse. (Período 2, parágrafo 21). A palavra sublinhada nesta citação é um substantivo:
A – Próprio; B – Abstracto; C – Concreto; D – Gentílico.
6. “Que tipo de droga estão vocês a fumar, ó Nélio?” Esta frase, quanto ao tipo e formas é:
A – Interrogativa, activa, neutra; C – Interrogativa, activa, enfática;
B – Interrogativa, negativa, enfática; D – Interrogativa, passiva e activa
7. “...talvez com um enorme espírito de vontade...” (Penúltimo parágrafo). A palavra sublinhada é:
A – Advérbio de quantidade; C – Adjectivo biforme;
B – Advérbio de dúvida; D – Adjectivo uniforme.
8. “O prédio onde eu moro está de costas viradas para o campo de Ferroviário da Baixa.”
A forma verbal sublinhada exprime uma: A – Acção; B – situação; C – Afectação;
D – intenção.
9. A citação no número nove (8) tem: A – Uma oração; B - Duas orações;
C - Três orações; D – Quatro orações;
10. “O mesmo aconteceu comigo, o ano escolar deitei-o na lixeira.” O elemento sublinhado é:
A – Complemento directo; B – Complemento indirecto;
C – Pronome clítico; D – Nome Predicativo de sujeito.
11. “Qual técnica qual quê? Heroína é heroína, meu caro amigo, não é sexo em que podes recorrer a ene variantes. O consumo de heroína é um vício que vem para ficar, ...” (período 3, parágrafo 3).
A citação pertence ao nível de língua: A – Literário; B – Cuidado; C – Popular; D – Familiar.
12. “O Nando, O Nélio e a outra malta começaram a lançar gargalhadas, eu meio inocente, metido no medo e humilhado, fiquei sem palavras.” As figuras de estilo presentes nesta frase são respectivamente:
A – Comparação e adjectivação; B – Adjectivação e comparação;
C – Enumeração e adjectivação; D – Adjectivação e enumeração.

Visão da Academia Militar: Ser uma Academia Militar de excelência na formação de oficiais e fletível às dinâmicas de ensino, pesquisa, extensão e apoio à comunidade.

13. "Por um lado começava a ser difícil conter a minha embriaguez e os bicanços vinham a mó de cima. Procurava sempre que fosse possível destacar-me na sala de aulas, o que acontecia sempre na negativa. Porque esta vida de ir a escola ouvir um professor que também tem os seus problemas porque está "tchonado" não me agradava, decidi gazetear às aulas e ir beber nas "barracas do museu."
De acordo com esta citação, o texto é uma produção:
A – Oral; B – Escrita; C – Mista; D – Nenhuma das opções é correcta.
14. A atitude de gazetear aulas, (vede citação no número 13), os seus efeitos foram mais reflectidos nos:
A – Professores; B – Alunos; C – Encarregados de educação; D – Outra malta.
15. A palavra "**fim-de-semana**" (parágrafo 8) é: A – Composta por justaposição; B – Composta por aglutinação; C – Derivada por prefixação e sufixação; D – Derivada por sufixação.
16. A palavra "**fim-de-semana**" (linha 29 do texto), na situação de final de linha aceita segmentar-se nos seguintes pontos: A – **fim/-de/-se/ma/na**; B – **fim-de/-sema/na**; C – **fim/-de/-se/mana**; D – **fim/-de-se/ma/na**.
17. "Foi com este ar desinibido e sem preconceito que ganhei rasgados elogios de meus colegas, que tomaram-me como amigo, conseqüentemente merecedor de umas cervejinhas nas "Barracas do Museu." (último período, parágrafo 9). A semântica da palavra sublinhada, no contexto da frase, é:
A – Pedacos; B – Furados; C – Maus; D – Bons.
18. "No dia 16 de Fevereiro, eu e Pedro fomos para a escola afim de assistirmos às primeiras aulas."
O elemento sublinhado, morfologicamente, é:
A – Advérbio; B – Pronome; C – Contração da preposição; D – Locução prepositiva.
19. "Muitos caloiros fizeram-se à escola, curiosos de saber as suas turmas." A forma verbal sublinhada é uma conjugação: A – Reflexa; B – Pronominal recíproca; C – simples; D – Perifrástica.
20. O segmento "...ainda não estavam afixadas" (parágrafo 2) está a:
A – Argumentar; B – Explicar; C – Interpretar; D – Analisar;
21. "A escola estava disposta de tal forma que comportava dois blocos, (...). Mas pela falta de cuidado e dedicação degradara-se em termos de cor, nomeadamente as casas de banho". (períodos 3 e 4 do parágrafo 4). A forma verbal sublinhada está conjugada no:
A – Pretérito perfeito do indicativo; B – Pretérito perfeito do conjuntivo;
C – Pretérito mais-que-perfeito do indicativo; D – Pretérito mais-que-perfeito do conjuntivo.
22. "Infelizmente o Nando frequentara o ensino médio secundário de forma infrutífera." A palavra sublinhada é derivada por: A – Prefixação e Sufixação; B – Prefixação; C – Sufixação; D – Parassintética.
23. "Era difícil fugir às suas intrusões. Não obstante todas estas ocupações, a minha curtição continuou sem dar tréguas a um fim-de-semana que fosse." A expressão sublinhada é uma locução conjuncional:
A – Aditiva; B – Adversativa; C – Concessiva; D – Consecutiva.

24. "...eles são os árbitros..."
Uma das categorias comum tanto nominal, como verbal presente na citação é:
A - Género; B - Número;
C - Tempo; D - Grau.
25. O escritor moçambicano Eduardo White falecido aos 24 de Agosto de 2014 escreveu a seguinte obra:
A - O Manual de Mãos; B - Surge et Ambula; C - Macunaima; D - Silêncio Escancarado.
26. A obra "Nós matámos o cão Tinhoso" é da autoria de: A - Ungulane Ba Ka Kossa; B - Paulina Chiziane;
C - Lourenço do Rosário; D - Luís Bernardo Honwana.
27. O movimento literário "Negritude", de origem francófona, foi lançado entre 1931-1935 pelo grupo composto por:
A - Leopoldo Senghor, Aimé Césaire e Léon Damas;
B - Leopoldo Senghor, Aimé Césaire e Amílcar Cabral;
C - Amílcar Cabral, Aimé Césaire e Lón Damas;
D - Leopoldo Senghor, Léon Damas, e Mia Couto.
28. A "Negritude" caracteriza-se pela afirmação da situação do negro:
A - Solitário que estava na Europa; B - Recusado e afrontado no mundo branco; C - Solitário nos países da África Ocidental; D - Que resistia em Moçambique;
29. Dos escritores de expressão portuguesa abaixo, é de naturalidade moçambicana apenas:
A - Rui Nogar; B - Manuel Bandeira; C - Luandino Vieira; D - Baltazar Lopes.
30. A literatura moçambicana contemporânea, segundo Fátima Mendonça 1988, divide-se em três períodos que são:
A - 1975-1979, década de 80 e a partir da década de 90;
B - 1975-1979, década de 80 e a partir de 2000;
C - 1925-1945/47, 1945/47-1964 e 1964-1975;
D - 1974-1975, década de 80 e a partir da década de 90.
31. Em quinze (15) linhas, no verso da sua folha de respostas, produza um texto, desenvolvendo apenas um de entre os dois temas propostos:
a) Efeitos do consumo de drogas na juventude moçambicana.
b) As motivações que levam a aderir o concurso da Academia Militar "Marechal Samora Machel".

Visão da Academia Militar: Ser uma Academia Militar de excelência na formação de oficiais e flectir as dinâmicas de ensino, pesquisa, extensão e apoio à comunidade.